

## A IMPORTÂNCIA DA ODONTOPEDIATRIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PROBLEMAS DENTÁRIOS EM CRIANÇAS COM AUTISMO

THE IMPORTANCE OF PEDIATRIC DENTISTRY IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF DENTAL PROBLEMS IN CHILDREN WITH AUTISM

LA IMPORTANCIA DE LA ODONTOPEDIATRÍA EN LA PREVENCIÓN Y TRATAMIENTO DE PROBLEMAS DENTALES EN NIÑOS CON AUTISMO

Gerôncio Araújo Leal<sup>1</sup>

Eliana Leite Silva<sup>2</sup>

Marcos Araujo Costa e Silva<sup>3</sup>

Eduarda Maria Santos Silva Barbosa<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as abordagens clínicas, científicas e técnicas de manejo que podem ser usadas nos atendimentos aos pacientes autistas na odontopediatria em clínicas odontológicas. Trata-se de uma revisão de literatura, onde utilizou-se os descritores “Odontopediatria”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Saúde Bucal”. Foram consultadas bases de dados como Scielo, PubMed e BBO. Critérios de inclusão/exclusão foram aplicados, resultando na seleção de 8 artigos para essa análise. Os estudos destacam a complexidade do Transtorno do Espectro Autista e a necessidade de compreensão profunda para orientar intervenções eficazes. A odontopediatria desempenha papel crucial, exigindo abordagem sensível e adaptável. A falta de conhecimento dos pais sobre saúde bucal em crianças com TEA é evidente, ressaltando a necessidade de educação. Colaborações interprofissionais, especialmente com Terapeutas Ocupacionais, são fundamentais. A odontopediatria desempenha papel fundamental na prevenção e tratamento de problemas dentários em crianças com TEA, proporcionando cuidados adaptados às suas necessidades específicas. A abordagem personalizada contribui para a prevenção de problemas bucais e promove hábitos de higiene oral.

1911

**Palavras-chave:** Odontopediatria. Transtorno do Espectro Autista. Saúde Bucal.

**ABSTRACT:** The aim of this study is to conduct a literature review on clinical, scientific, and management approaches that can be used in dental pediatric care for autistic patients in dental clinics. This is a literature review using the descriptors "Pediatric Dentistry," "Autism Spectrum Disorder," and "Oral Health." Databases such as Scielo, PubMed, and BBO were consulted. Inclusion/exclusion criteria were applied, resulting in the selection of 8 articles for analysis. The studies emphasize the complexity of Autism Spectrum Disorder and the need for a profound understanding to guide effective interventions. Pediatric dentistry plays a crucial role, requiring a sensitive and adaptable approach. The lack of parents' knowledge about oral health in children with ASD is evident, highlighting the need for education. Interprofessional collaborations, especially with Occupational Therapists, are essential. Pediatric dentistry plays a fundamental role in preventing and treating dental problems in children with ASD, providing care tailored to their specific needs. The personalized approach contributes to the prevention of oral issues and promotes oral hygiene habits.

**Keywords:** Pediatric Dentistry. Autism Spectrum Disorder. Oral Health.

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia na Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis - FAESF.

<sup>2</sup> Graduando em Odontologia na Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis - FAESF.

<sup>3</sup> Graduando em Odontologia na Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis - FAESF.

<sup>4</sup> Mestre em Saúde da Família - UFPI.

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio es realizar una revisión de la literatura sobre enfoques clínicos, científicos y técnicas de manejo que pueden utilizarse en la atención odontopediátrica de pacientes autistas en clínicas dentales. Se trata de una revisión de literatura en la que se utilizaron los descriptores "Odontopediatria", "Trastorno del Espectro Autista" y "Salud Bucal". Se consultaron bases de datos como Scielo, PubMed y BBO. Se aplicaron criterios de inclusión/exclusión, lo que resultó en la selección de 8 artículos para su análisis. Los estudios destacan la complejidad del Trastorno del Espectro Autista y la necesidad de una comprensión profunda para orientar intervenciones efectivas. La odontopediatria desempeña un papel crucial, exigiendo un enfoque sensible y adaptable. La falta de conocimiento de los padres sobre la salud bucal en niños con TEA es evidente, subrayando la necesidad de educación. Las colaboraciones interprofesionales, especialmente con Terapeutas Ocupacionales, son fundamentales. La odontopediatria juega un papel fundamental en la prevención y tratamiento de problemas dentales en niños con TEA, brindando cuidados adaptados a sus necesidades específicas. El enfoque personalizado contribuye a la prevención de problemas bucales y promueve hábitos de higiene oral.

**Palabras clave:** Odontología Pediatrica. Trastorno del Espectro Autista. Salud Bucal.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo é determinado como um déficit comunicativo e interativo em que o indivíduo tem dificuldade social e intelectual, tendo tratamento, mas não possuindo cura. Podem ser classificadas por níveis (leve, moderado e severo), com os demais diagnósticos de: “Síndrome do Autismo, Síndrome de Asperger e a Desordem Difusa Não Especifica do Desenvolvimento” (NUNES ARBL *et al.*, 2016). Devido as características específicas dessas pessoas com TEA, o atendimento e acompanhamento necessita de uma equipe multidisciplinar para que haja um melhor sucesso e proporcione saúde e bem-estar, melhorando de forma significativa a qualidade de vida desses pacientes (GOMES CGS *et al.*, 2017).

Crianças com espectro autista possuem comportamentos que podem ser compreendidos facilmente como: dificuldades de manter um contato visual no meio da conversa, atraso ou ausência total no desenvolvimento da fala, maior sensibilidade a sons, cheiros, luz e ao toque, não querer ter interações sociais, movimentos como: “balançar as mãos, corre de um lado para o outro, insiste em manter determinados objetos consigo, fixa somente numa característica do objeto e também apresentam comportamentos depressivos de automutilação, como por exemplo, bater com a cabeça na parede, se morder ou morder alguém próximo que possivelmente há estressou (MARTELETO MRF *et al.*, 2011).

Diante das complexas dificuldades sociais de comunicação enfrentadas por indivíduos com TEA, é crucial enfatizar o papel fundamental do cirurgião-dentista nos cuidados odontológicos. O acompanhamento de pacientes com TEA deve estender-se além desse profissional, envolvendo uma equipe interdisciplinar composta por fisioterapeutas, psicólogos, médicos e fonoaudiólogos. Essa abordagem integrada visa aprimorar o desenvolvimento comunicativo e comportamental, destacando a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e na aplicação de técnicas de manejo adequadas para esses casos (MIQUILINI IAA *et al.*, 2022).

O Ministério da Saúde (MS), visando conscientizar e adotar medidas de acompanhamento, atenção e conhecimento das necessidades especiais de alguns pacientes especiais, preconiza que todas as pessoas com deficiência, têm direito a atendimentos e serviços equitativos no âmbito do SUS para suas necessidades básicas de saúde, abrangendo tanto assistência médica quanto odontológica. Nos atendimentos odontológicos é importante ressaltar a necessidade de integração de pacientes com TEA devido uma maior dificuldade para realização de qualquer procedimento, os serviços de saúde pública têm como função atender de maneira geral através de profissionais bem-preparados e qualificados para haver além da integração dos pacientes, um acolhimento e acompanhamento para melhor qualidade de vida (BRASIL, 2014).

Assim, através do que já foi exposto, o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo de educação quanto a higiene bucal do paciente com TEA é indispensável, a importância dos cuidados em relação à higiene oral devem ser colocados em prática desde a infância, orientando e adaptando em sua rotina consultas periódicas, para que se torne um costume a visita ao dentista, e este por sua vez deve ser capacitado para fazer o atendimento especializado, tomando como medidas as formas de manejo e acolhimento observando o grau de comprometimento da criança (AMARAL COF *et al.*, 2012).

Dessa forma, destaca-se a importância da odontopediatria na prevenção e tratamento de problemas dentários de crianças com autismo, levando em consideração as condutas da odontopediatria na promoção de saúde e prevenção de patologias bucais desses pacientes, através de técnicas e métodos de manejo, tratamentos direcionados à saúde bucal, orientações e apoio psicológico aos pais desses indivíduos, acolhimento e ajuda com o apoio de uma equipe multidisciplinar (DELLI K *et al.*, 2013).

O objetivo desse estudo é verificar por meio de revisão de literatura a importância da odontopediatria nos atendimentos odontológicos em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua influência para manutenção de uma boa saúde bucal.

## MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura onde a coleta de dados foi realizada através de buscas nos bancos de dados, a estratégia utilizada foi uma combinação de palavras chaves pertencentes a base de descritores em Ciência e Saúde (DeCS/meSH): “Odontopediatria”; “Transtorno do Espectro Autista”; “Saúde Bucal”. As bases de dados consultadas incluíram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO) por meio da plataforma online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a funcionalidade “Busca Avançada” para fazer o cruzamento dos descritores por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, como detalhado na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1.** Cruzamento dos Descritores na base de dados utilizando os operadores *booleanos* “AND” e “OR”

CRUZAMENTO DOS DESCRITORES	RESULTADO	BASE DE DADOS
((Odontopediatria) AND (Saúde Bucal) OR (Transtorno do Espectro Autista))	4.482	SciELO = 24 PubMed = 4004 BBO = 454
((Odontopediatria) AND (Saúde Bucal) AND (Transtorno do Espectro Autista))	10	SciELO = 0 PubMed = 8 BBO = 2
((Odontopediatria) OR (Saúde Bucal) AND (Transtorno do Espectro Autista))	64	SciELO = 6 PubMed = 45 BBO = 13

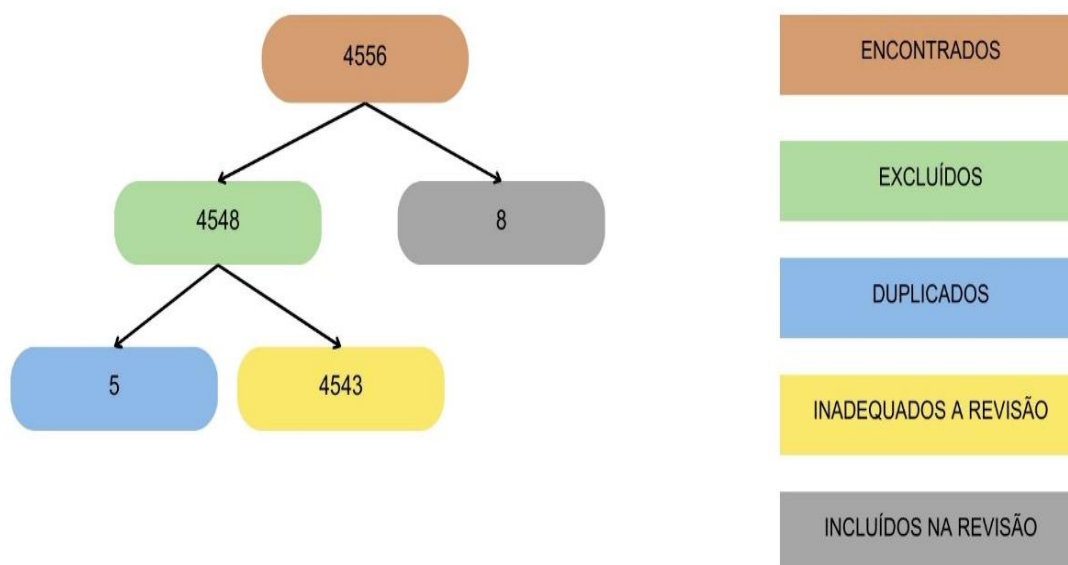
Fonte: autoria própria.

Os seguintes critérios de inclusão foram: publicações que abordaram a temática da pesquisa, artigos completos e gratuitos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, recorte atemporal nos últimos 10 anos (2013 – 2023). Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos de dissertação, artigos incompletos, artigos de acesso restrito ou pagos, artigos duplicados.

Inicialmente a análise do conteúdo dos artigos encontrados se fez com a leitura dos títulos e resumos, após selecionou os artigos que estavam relacionados a temática proposta e excluiu aqueles que não atendiam aos objetivos desta revisão. Em seguida fez a leitura na íntegra para selecionar os artigos que verdadeiramente contribuíram para responder à pergunta norteadora deste trabalho.

Foram identificadas inicialmente 4.556 publicações, sendo que, após a análise dos títulos e resumos, 4.548 foram excluídas, das quais 4.543 não atenderam aos critérios estabelecidos para o objetivo da revisão, e 5 foram descartadas devido à duplicação. Posteriormente, após a seleção inicial, 8 artigos foram submetidos à leitura completa do texto e incluídos na revisão, conforme apresentado no fluxograma (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma sobre o método de seleção dos artigos.



**Fonte:** Autores, 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos estudos e leituras de alguns artigos, foi feita uma seleção de temas com objetivos e resultados que ressaltam e compartilham de suas bases com o objetivo e resultado desse trabalho.

**Quadro I** – Síntese dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

N	AUTORES ANO PAÍS	MÉTODO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	CHANDASHEKHAR <i>et al.</i> , 2018. Índia.	Estudo Caso- controle	Este estudo resume a etiologia e o diagnóstico desse transtorno, com ênfase especial nas questões encontradas no enfrentamento de crianças com espectro autista.	Como cada paciente é um indivíduo, é necessário um conhecimento profundo sobre cada paciente por parte do dentista e do auxiliar. Simultaneamente, os pais também devem ter

				<p>conhecimento de que o tratamento dado aos seus filhos é adequado e o que é confortável para eles.</p> <p>As habilidades emocionais serão mais úteis do que habilidade intelectuais e clínicas. A capacidade de lidar com os pacientes deve ser guiada pelo instinto e pela criatividade, e não pelo raciocínio estrito.</p>
2	ALHMMAD <i>et al.</i> , 2019. Arábia Saudita.	Estudo Transversal	<p>Avaliar o conhecimento, as atitudes e a prática em relação aos cuidados de saúde bucal entre os pais de crianças autistas e também os desafios enfrentados por eles na prestação de cuidados odontológicos para seus filhos</p>	<p>O conhecimento sobre saúde bucal foi considerado inadequado pela maioria dos pais. Os pais de crianças com TEA precisam ser educados sobre as consequências de negligência com a saúde bucal e a necessidade do processo de higiene bucal com visitas regulares ao dentista. Motivar os pais com a importância do atendimento odontológico e acesso a cuidados dentários com a necessidade dos serviços de saúde a um grupo especial de indivíduos com TEA são fatores cruciais para o estabelecimento de uma saúde bucal ideal em indivíduos com TEA.</p>
3	CÂNCIO <i>et al.</i> , 2019. Brasil.	Estudo descritivo	<p>Este artigo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA), utilizando o questionário de percepção dos pais/cuidadores (PCPQ).</p>	<p>esses resultados parecem sugerir que indivíduos com ADS sem experiência de cárie em dentição permanente no domínio SW e homens no domínio OS tiveram maior impacto na qualidade de vida.</p>

4	COMO <i>et al.</i> , 2021. EUA.	Estudo Caso- controle	Este artigo revisa explicações relacionadas à crescente prevalência, fornece razões pela quais crianças com TEA correm maior risco de problemas de saúde bucal e discutem colaborações interprofissionais únicas entre dentistas e terapeutas ocupacionais	A prevalência do TEA está aumentando, e muitos indivíduos com TEA enfrentam desafios de higiene bucal relacionados a dificuldades de comunicação, sensibilidades sensoriais e comportamentos não cooperativos. Dessa forma, há uma necessidade cada vez maior de dentistas treinados para trabalhar com essa população. A área odontológica está atualmente reexaminando maneiras de melhorar a programação educacional, impactando, em última análise, a prestação futura de serviços.
5	MEHARWADE <i>et al.</i> , 2021. Índia.	Revisão de Escopo	Essa revisão de escopo visa aumentar a conscientização sobre o PECS entre a fraternidade odontológica, enfatizando seu uso em odontologia.	A PECS está sendo muito utilizada na formação sociocomunicativa de crianças com TEA. Este sistema é sugerido para ajudar a desenvolver a comunicação funcional entre crianças com TEA, o que promove interações interpessoais entre a criança e o dentista. Portanto, é uma ferramenta promissora. Estar na fraternidade odontológica, nada é tão gratificante quanto ver nossos pacientes com um sorriso saudável e confiante. Na esteira da era da inclusão, é nosso dever, como dentistas iniciantes e odontopediatras, evoluir lentamente e incorporar novos métodos intervencionistas em nossa prática clínica que ajudarão a fornecer tratamento bucais de qualidade.

6	NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2021. Brasil.	Estudo Transversal	Avaliar a ocorrência de traumatismo dentário em um grupo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em comparação com crianças sem o transtorno.	Crianças com TEA, quando comparadas às crianças que não tinham TEA, tiveram maior ocorrência de traumatismo dentário.
7	LEMOS <i>et al.</i> , 2022. Brasil.	Relato de experiência	Esse artigo teve por objetivo relatar a experiência e o desenvolvimento de competências de estudantes de Odontologia de uma universidade privada durante atividades acadêmicas desenvolvidas em uma instituição não governamental que atua com pacientes autistas no Ceará.	A experiência do estágio curricular supervisionado na instituição que assiste pacientes com TEA foi desafiadora e diferenciada de qualquer outra vivenciada pelos estagiários por se materializar em um cenário de práticas fora do ambiente das clínicas odontológicas e ser realizada em crianças com perfil socioemocional complexo. Esses aspectos contribuíram com o desenvolvimento de competências atitudinais e habilidades que vão além das intervenções técnicas, demonstrando criatividade e empatia em busca de uma relação de confiança para transformar a realidade desse grupo.
8	PAULA <i>et al.</i> , 2022. Brasil.	Estudo Transversal	Este artigo tem como objetivo investigar a responsividade do B-ECOHIS ao tratamento odontológico em indivíduos com a diagnóstico de transtorno do espectro do autismo (TEA) e determinar se o tratamento odontológico tem impacto na QVRSB.	Indivíduos com TEA apresentaram melhora na QVRSB após tratamento odontológico. Os resultados deste trabalho sugerem que o B-ECOHIS é responsivo a mudanças na QVRSB e também indicou sua boa vitalidade de construto longitudinal, tornando-o adequado como medida de desfecho em ensaios clínicos.



Os artigos objetos dessa análise destacam a relevância da odontopediatria em tratamentos específicos para crianças autistas, enfatizando a sua interação com o contexto em que está inserida.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações significativas na comunicação, que impactam negativamente o desenvolvimento das relações sociais, o repertório de conhecimento e o comportamento do indivíduo, resultando em notáveis barreiras adaptativas. Esses aspectos abordados delineiam a complexidade do TEA e ressaltam a necessidade de uma compreensão aprofundada dessas alterações para orientar estratégias de intervenção e apoio eficazes (CHANDRASHEKHAR S, BOMMANGOUDAR J, 2018).

O reconhecimento das barreiras adaptativas é fundamental para proporcionar um ambiente inclusivo e promover o desenvolvimento pleno de indivíduos com TEA, destacando a importância contínua de pesquisas e abordagens interdisciplinares no campo. A odontologia desempenha um papel crucial na prestação de cuidados odontológicos a crianças, exigindo uma abordagem sensível e adaptável, especialmente ao lidar com pacientes autistas (LEMOS M, 2022).

Deve existir uma importância do conhecimento profundo por parte dos dentistas e auxiliares sobre cada criança, reconhecendo a singularidade de cada paciente. Além disso, à necessidade de os pais estarem cientes do tratamento oferecido aos seus filhos, garantindo que seja adequado e confortável para eles. Este enfoque personalizado é fundamental para construir uma base sólida de confiança e cooperação no ambiente odontológico (LEMOS M, 2022).

Ressalta-se, assim, que ainda existe uma grande falta de conhecimento sobre saúde bucal entre os pais, especialmente aqueles com filhos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A maioria dos pais não recebeu informações odontológicas adequadas e negligenciou as práticas de higiene bucal, como escovar os dentes dos filhos apenas uma vez por dia. A falta de acesso a cuidados dentários foi evidenciada, com alguns pais acreditando que consultas odontológicas eram necessárias apenas em casos de dor ou problemas. A colaboração entre psiquiatras e dentistas é destacada como crucial para melhorar a terapia dentária em crianças com TEA. Esses achados ressaltam a importância de iniciativas educacionais para conscientizar os pais sobre os impactos da negligência com a saúde bucal nessas crianças e promover a colaboração entre profissionais de saúde para práticas adequadas de higiene oral (ALHAMMAD KAS, 2020).

Como D, et al. (2020) dissemina que o aumento na prevalência do transtorno e destaca a necessidade urgente de uma abordagem mais especializada na área odontológica para atender aos desafios únicos enfrentados por indivíduos com TEA em relação à higiene bucal. Além disso, destaca-se as dificuldades associadas à comunicação, sensibilidades sensoriais e comportamentos não cooperativos, sublinhando a importância de dentistas capacitados para lidar com essa população. A promoção de colaborações interprofissionais, particularmente com Terapeutas Ocupacionais (TOs), é destacada como uma abordagem promissora para enriquecer a caixa de ferramentas dos dentistas com estratégias específicas, essa cooperação não apenas fortalece a competência da força de trabalho odontológica, mas também promove a inclusão eficaz das crianças em práticas odontológicas (COMO D et al., 2020).

Destaca-se de maneira contundente que a incidência de Traumatismo Dentário (TD) em crianças diagnosticadas com TEA é notavelmente superior em comparação com aquelas que não apresentam esse transtorno. Acentua-se, ainda, que a autolesão, caracterizada por comportamentos rítmicos e repetitivos nesses pacientes, representa uma fonte adicional e significativa para o trauma dental. A observação de que crianças com TEA tendem a participar menos em atividades coletivas, aumentando, conseqüentemente, o risco de quedas e impactos físicos, ressalta a imperatividade de levar em consideração essas características específicas na formulação e implementação de estratégias preventivas para TD, quando comparadas a crianças sem autismo (NASCIMENTO MSN et al., 2021).

A 'Escala Brasileira de Impacto de Saúde Bucal na Primeira Infância' (B-ECOHIS) é um instrumento projetado para mensurar o impacto da condição de saúde bucal na qualidade de vida de crianças em seus primeiros anos de vida. O conhecimento derivado do B-ECOHIS pode desempenhar um papel crucial na promoção de hábitos saudáveis de higiene bucal, influenciando positivamente a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) dessas crianças autistas e, por conseguinte, aprimorando sua qualidade de vida (CANCIO V, FAKER K e TOSTES MA, 2019).

Além disso, a avaliação da QVRSB emerge como uma ferramenta crucial para orientar os prestadores de cuidados de saúde no planejamento e na tomada de decisões no âmbito da implementação de medidas preventivas e de controle nos serviços de saúde oral. Essa abordagem proativa não apenas contribui para a otimização da saúde bucal nessa população, mas também fortalece os alicerces de uma abordagem integrada e personalizada

na prestação de cuidados de saúde, visando aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar geral das crianças com TEA (PAULA VA et al., 2022).

O PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) é uma ferramenta importante que vem se destacando na formação sociocomunicativa de crianças com TEA. Este sistema é recomendado para auxiliar no desenvolvimento da comunicação funcional, através de cartões ou imagens para ajudar as pessoas com autismo a expressar suas necessidades, desejos e pensamentos, promovendo interações interpessoais significativas entre a criança e o dentista, essas abordagens inovadoras contribuem para oferecer tratamentos bucais de qualidade, alinhando-se às necessidades específicas de pacientes com TEA promovendo uma odontologia mais inclusiva e eficaz. (MEHARWADE P et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda existe uma carência no aprofundamento dos estudos e trabalhos voltados para esta área odontológica, mas pode se observar que a odontopediatria desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento de problemas dentários em crianças com autismo, fornecendo cuidados especializados adaptados às necessidades específicas desse grupo. Por tanto, uma abordagem personalizada da odontopediatria para crianças com autismo contribui significativamente para a prevenção de problemas bucais, além disso, uma intervenção precoce na infância promove hábitos de higiene oral adequados, prevenindo cáries e doenças gengivais. A colaboração entre odontopediatras, pais e outros profissionais de saúde é essencial para proporcionar um atendimento inclusivo.

1921

## REFERÊNCIAS

ALHAMMAD KAS, et al. Challenges of Autism Spectrum Disorders Families Towards Oral Health Care in Kingdom of Saudi Arabia. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 2020; 20(5178): 1-7.

AMARAL COF, et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Arch. Oral Res*, 2012; 8(2): 143-51.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014; 86p.

CANCIO V, FAKER K, TOSTES MA. Parental perceptions of oral health-related quality of life of brazilian children and adolescents with autism spectrum disorder. *Publ Universidade Federal Fluminense Brazilian Dental Science*, 2019; 22(4): 1-9.

CHANDRASHEKHAR S, BOMMANGOUDAR J. Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update. *International Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 2018; 11(3): 219-227.

COMO D, et al. Oral Health and Autism Spectrum Disorders: A Unique Collaboration between Dentistry and Occupational Therapv. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 18(135): 1-10.

DELLI K, et al. Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: concerns, behavioural approaches and recommendations. *Medicina oral, Patologia oral*, 2013; 6(12): 862-868.

GOMES CGS, et al. Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2017; 23(3): 377-390.

LEMOS M, et al. Conectando Sorrisos: Relato De Experiência em Unidade de Assistência à Criança Autista. *Revista Da ABENO*, 2022; 22(2): 1-11.

MARTELETO MRF, et al. Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2011; 27(1): 5-12.

MEHARWADE P, et al. Preenchendo a Lacuna de Comunicação em Crianças Autistas, Uma foto de cada vez. *Jornal de Biologia Oral e Pesquisa Craniofacial*, 2021; 11(4): 507-510.

MIQUILINI IAA, et al. Facilitando o Atendimento Odontológico a Pacientes Autistas Através de Abordagens Clínicas a partir de uma revisão de literatura. *Rev. Fac Odontol Univ Fed Bahia*, 2022; 52(2): 47-58.

1922

NASCIMENTO MSN, et al. Ocorrência de Trauma Dentário em Grupo de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria Clínica Integrada*, 2021; 21(81): 1-8.

NUNES ARBL. A Criança Autista na Consulta de Odontopediatria, Lisboa. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016; 56 p.

PAULA VA, et al. Responsiveness of the B-ECOHIS to detect changes in OHRQoL following dental treatment of children with autism spectrum disorder. *Brazilian Oral Research*, 2022; 36(79): 1-9.